

## Investigações de Doutorado sobre rádio e radiojornalismo no Sul do Brasil no quadriênio 2013-2017

PhD research on radio and radiojournalism in Southern Brazil in the quadrennium 2013-2017

Investigaciones de Doctorado sobre radio y radio-periodismo en el sur de Brasil en el cuadrenio 2013-2017

Recebido em: 14/09/2018  
Aceito em: 03/10/2018

### RESUMO

O presente estudo pretende investigar o estado da arte das pesquisas de doutorado cujo tema seja rádio e radiojornalismo nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/Jornalismo nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no quadriênio 2013-2017. Para tanto, foi realizado um mapeamento das teses que abordem rádio e radiojornalismo defendidas nos Programas de Doutorado mencionados no quadriênio por meio da verificação nos bancos de teses dos *sites* de cada programa. Do total de 248 teses produzidas na área durante o quadriênio no Sul do Brasil, sete eram sobre rádio e três delas tratavam sobre radiojornalismo. Além disso, observa-se que as metodologias utilizadas são qualitativas, mesclando técnicas de pesquisa diferentes.

### PALAVRAS-CHAVE

Rádio; Radiojornalismo; Pesquisas Doutoriais; Estado da Arte; Programas de Doutorado do Sul do Brasil.

### ABSTRACT

The present study intends to investigate the state of the art of doctoral researchs whose theme is radio and radiojournalism in the Postgraduate Programs in Communication / Journalism in the states of Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul, in the quadrennium 2013-2017. For that, a mapping of the theses that address radio and radiojournalism defended in the Doctoral Programs mentioned in the quadrennium, through the verification in the theses banks of the sites of each program was carried out. Of the total of 248 theses produced in the area during the quadrennium in southern Brazil, seven were on radio and three of them dealt with radiojournalism. In addition, it is observed that the methodologies used are qualitative, mixing different research techniques.

### KEYWORDS

Radio; Radiojournalism; PhD Research; State of Art; Doctoral Programs of the South of Brazil.

### RESUMEN

El presente estudio pretende investigar el estado del arte de las investigaciones de doctorado cuyo tema sea radio y radio-periodismo en los Programas de Postgrado en Comunicación / Periodismo en los estados de Paraná, Santa Catarina y Rio Grande do Sul, en el cuadrenio 2013-2017. Para ello, se realizó un mapeo de las tesis que aborden radio y radio-periodismo defendidas en los Programas de Doctorado mencionados en el cuadrenio, por medio de la verificación en los bancos de tesis de los sitios de cada programa. Del total de 248 tesis producidas en el área durante el cuadrenio en el Sur de Brasil, siete eran sobre radio y tres de ellas trataban sobre radio-periodismo. Además, se observa que las metodologías utilizadas son cualitativas, mezclando técnicas de investigación diferentes.

### PALABRAS CLAVE

Radio; Radio-periodismo; Investigaciones Doctorales; Estado del Arte; Programas de Doctorado del Sur de Brasil.



### Lidia Paula Trentin

Doutoranda em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).  
[lidiapaulatrentin@gmail.com](mailto:lidiapaulatrentin@gmail.com)

### Mônica Cristine Fort

Doutora, professora do Doutorado em Comunicação e Linguagens da UTP.  
[monicafort@gmail.com](mailto:monicafort@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre rádio e radiojornalismo acabaram sendo deixados de lado pelos pesquisadores com a emergência das novas mídias, como relata Kischinhevsky (2012, p. 418), "com a prevalência dos estudos sobre audiências televisivas e, mais recentemente, sobre o chamado ciberespaço, o privilégio do rádio como objeto (ou, em muitos casos, alvo) foi gradualmente se esvaziando".

Considerando o que levanta Kischinhevsky (2012), a pesquisa apresentada nesse texto pretende investigar o estado da arte dos estudos de doutorado cujo tema seja rádio nas Universidades do Sul do Brasil, ou seja, nos Programas de Doutorado em Comunicação/Jornalismo nos estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul no quadriênio 2013-2017. As Universidades que possuem Programas de Doutorado em Comunicação ou Jornalismo no Sul são: Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), com o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com o Programa de Pós-Graduação em Jornalismo; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), com o Programa de Pós-Graduação em Comunicação; Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com o Programa de Pós-graduação em Comunicação; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação; Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), com o Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

O presente estudo se justifica uma vez que faz parte da investigação de doutorado da primeira autora e auxiliará no embasamento da necessidade de pesquisas na área de Rádio no Sul do Brasil, neste caso, no que tange estudos doutorais.

Assim sendo, o objetivo geral desse texto é analisar as metodologias das teses de doutorado em Comunicação dos Programas de Pós-graduação do Sul do Brasil que estudam rádio.

Como objetivos específicos têm-se:

- a) Analisar as metodologias de pesquisa adotadas nessas teses;
- b) Verificar quais autores de rádio estão sendo utilizados nas investigações de doutorado em Comunicação dos Programas de Pós-graduação acima citados e de que forma eles são abordados;
- c) Averiguar quais temas dentro do rádio são os mais frequentes; e
- d) Observar a quantidade de teses que abordam radiojornalismo e rádio na internet e as metodologias utilizadas.

No que se refere à metodologia, no presente texto, utilizamos, para nortear e definir o termo, o estudo o conceito apresentado por Sousa (2006, p.626-627):

A metodologia corresponde à lógica processual com que uma determinada pesquisa científica é desenhada e desenvolvida. É a ordem por que se deve aplicar um conjunto de métodos e técnicas de investigação com o fim de atingir um determinado resultado concreto, que consiste em encontrar, determinar, descrever e, eventualmente, reproduzir experimentalmente o encadeado de factos que provoca a manifestação de um determinado fenómeno. De alguma maneira, a metodologia corresponde à estratégia da pesquisa, enquanto os diferentes métodos correspondem às táticas. [...]

A metodologia científica segue o caminho da dúvida sistemática e metódica. Portanto, um cientista deve sempre interrogar-se, ao planejar e desenvolver

uma pesquisa, sobre as condições de execução, os métodos e técnicas particulares empregues, os dados recolhidos e as interpretações desses dados, etc. (SOUSA, 2006, p.626-627)

Dessa forma, para embasar o texto e melhor compreender os resultados, a seguir serão apresentados estudos que abordam pesquisas sobre rádio, rádio na internet, radiojornalismo, e as chamadas pesquisas do “estado da arte”.

## 2 RÁDIO, RADIOJORNALISMO E RÁDIO NA INTERNET

Tendo em vista que o rádio ainda é um meio muito utilizado pelo público, uma vez que, segundo o Relatório Final da Pesquisa Brasileira de Mídia PBM 2016 (2016b, p. 33), dois terços dos entrevistados afirmaram ouvir rádio, e aproximadamente metade deles ouve todos os dias, verifica-se a necessidade de continuar estudando esse meio, tanto no que se refere ao rádio na internet, quanto rádio tradicional<sup>1</sup>. O relatório (2016b) também aponta que os aparelhos de rádio tradicionais ainda são os mais utilizados para a escuta, que se dá, especialmente, em Frequência Modulada (FM) e entre segunda e sexta-feira, com média de três horas de acesso diário: “o alto interesse pelo rádio pode ser assinalado pelo hábito de 35% dos pesquisados em escutar o meio todos os dias da semana” (PBM, 2016a, p. 30). Além disso, segundo o relatório da pesquisa (2016b, p. 33), o grau de confiança nas notícias que são veiculadas no rádio é alto, cerca de 60%, ou seja, “quase seis em cada dez ouvintes de rádio confiam sempre ou quase sempre nas notícias divulgadas por essa mídia”.

No rádio, os gêneros são bem definidos. Barbosa Filho (2009) os classifica em: gênero jornalístico (notas, notícias, reportagens, entrevistas, entre outros); gênero educativo-cultural (programa instrucional, documentário educativo-cultural, programa temático, [...]); gênero de entretenimento (programação musical, programas ficcionais, [...]); gênero publicitário (esporte, jingle, testemunhal, peça de promoção, [...]); gênero propagandístico (peça radiofônica de ação pública, programas eleitorais, programas religiosos, [...]); gênero de serviço (notas de utilidade pública, programas de serviços, [...]); gênero especial (programa infantil e programa de variedades).

Por possuir diversos gêneros e que atingem diferentes tipos de público, o rádio é um meio de comunicação acessível aos ouvintes. De acordo com o manual de rádio do Serviço à Pastoral da Comunicação, SEPAC (2012, p. 27), “praticamente toda residência tem pelo menos um ou vários aparelhos. [...] A proporção é de um rádio por pessoa, segundo pesquisas recentes”, e, como é um meio barato, levando em consideração outros meios de comunicação, são muitas as pessoas atingidas pelas emissoras de rádio (SEPAC, 2012).

O SEPAC (2012) ainda apresenta as características mais marcantes do meio: a sensorialidade, pois desperta a imaginação do ouvinte ao formar imagens; a abrangência, uma vez que é um meio que fala para milhões – a radiodifusão é avaliada, segundo o manual, por meio da parcela de audiência e do seu alcance, expressados em porcentagem, a primeira se refere ao tempo gasto pelo ouvinte escutando uma emissora, enquanto o alcance de audiência diz respeito a quantidade de ouvintes –; o regionalismo, as informações locais têm maior visibilidade, o que amplia a relação

<sup>1</sup> Nesse estudo denomina-se rádio tradicional o rádio hertziano, escutado via *dial*.

entre emissoras e comunidade; a intimidade, mesmo atingindo milhares de pessoas, o rádio fala para cada ouvinte; imediatismo e instantaneidade, os ouvintes se informam dos acontecimentos no momento em que esses acontecem; a simplicidade, uma vez que o rádio demanda uma estrutura mínima; mobilidade, portabilidade e acessibilidade, pois é um meio que pode ser acessado e levado para qualquer lugar.

Além disso, conforme o SEPAC (2012, p. 28) o rádio possui funções sociais e comunitárias, visto que “atua como agente de informação e formação do coletivo. Desde a sua gênese vem se firmando como um serviço de utilidade pública”, influenciando, dessa forma, o cotidiano de seus ouvintes.

Assim, uma das funções mais importantes do rádio, segundo Kaplún (2017, p. 203) é informar, pois “para boa parte da população latino-americana, o rádio é a principal, quando não a única, fonte de informação”, devido ao baixo custo e a facilidade de acesso ao meio.

Kaplún (2017) também salienta a necessidade de uma redação própria para o rádio:

1. Vocabulário. Empregar palavras simples, de uso frequente. [...]
2. Tamanho das palavras. Prefira palavras curtas, de poucas sílabas. [...]
3. Sintaxe. A estrutura interna da frase e sua construção são determinantes para uma boa captação no rádio. [...]
4. Tamanho das frases. Em todos os Meios de Comunicação de Massa é aconselhável a utilização de frases curtas. [...]
5. Apresentação de números. Se precisar falar de números, é necessário simplificá-los e arredondados (KAPLÚN, 2017, p. 204-205).

75

A redação particular das informações no rádio, apresentadas por Kaplún (2017), não se modifica quando a sua programação passa a ser veiculada também pela internet, pois já se sabe que o rádio está se modificando com a presença das novas tecnologias, cada vez mais presentes na vida dos ouvintes. São diversos os autores que abordam as mudanças que estão ocorrendo no rádio tradicional por causa dessas tecnologias, como a internet, por exemplo. Alguns deles, como Lopez (2011), Meditsch e Zuculoto (2008), Bonixe (2010) e Prata (2009), são abordados no presente texto. Esses autores trazem novas características para o rádio com presença na internet e as modificações ocorridas com os avanços tecnológicos, como coloca Bonixe:

A rádio está a mudar e dirão alguns que nunca mudou tanto como agora. Se é verdade que a história do meio radiofônico está plena de acontecimentos sociais, culturais e tecnológicos que obrigaram a rádio a modificar-se, não é menos verdadeiro que nunca como agora, com a sua presença na internet, as suas características definidoras e genéticas foram postas em causa de uma forma tão incisiva. A rádio, enquanto meio de comunicação, sempre se definiu a partir, sobretudo, de duas características específicas: o seu carácter sonoro e a sua emissão contínua temporalmente. Com a presença na internet, essas características deixaram de fazer a mesma diferença porquanto essa “nova rádio” somou ao som, a imagem, as hiperligações, as redes sociais e demais ferramentas on-line. (BONIXE, 2010, p. 332)

Dessa forma, o rádio na internet demanda uma estrutura multimidiática e multiplataforma, buscando assim, expandir e complementar o conteúdo veiculado, uma

vez que, dessa forma, segundo Lopez (2011, p. 133), o rádio permite “a si e ao ouvinte ir além e ampliar os espaços de diálogos e as possibilidades de interatividade”.

Isso faz com que o rádio na internet não possua algumas limitações existentes no rádio tradicional, como, por exemplo, a unisensorialidade, a ausência do interlocutor e a fugacidade (MEDITSCH; ZUCULOTO, 2008). Apesar disso, esse novo rádio às vezes repete características tradicionais, explica Prata (2009), uma vez que os ouvintes se reconhecem na repetição, e também passa a ter algumas exclusivas, como elementos textuais e imagéticos além dos sonoros.

O rádio, desde a sua concepção, foi um meio de comunicação interativo, visto que os ouvintes podiam participar da programação – desde que com o aval dos profissionais das emissoras – por meio de cartas, visitas às rádios, fax e telefonemas. No entanto, as tecnologias facilitaram esse contato entre público e emissoras, graças aos celulares, smartphones e outros dispositivos móveis – e alguns não móveis, como o computador de mesa, por exemplo –, que possibilitam o acesso a aplicativos de mensagens, *e-mail* e *sites* das emissoras. Isso faz com que a escuta seja modificada. Como ressalta Bonix (2010, p. 333), “o ouvinte não é apenas passivo, pois a presença do meio radiofônico na web e a utilização de determinadas ferramentas proporcionam novas formas de proatividade”, ou seja, não há mais linearidade na assimilação do que é veiculado, dado que o ouvinte pode selecionar o que é de seu interesse e buscar mais informações sobre determinado assunto ou acontecimento.

Isto posto, a seguir serão conceituadas as pesquisas sobre o estado da arte, para facilitar o entendimento dos resultados do presente texto.

76

### 3 PESQUISAS SOBRE O ESTADO DA ARTE

Uma das formas de estudo que contribuem significativamente no estabelecimento de um campo teórico é a denominada pesquisa do “estado da arte”. Ela busca, de acordo com Romanowski e Ens (2006, p. 39), identificar as contribuições na constituição das teorias e das práticas pedagógicas; estabelecer as limitações e lacunas do campo estudado; além de descobrir “experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada”.

Ou seja, as pesquisas sobre o estado da arte de um campo teórico são:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 258).

Há dois tipos de pesquisa sobre o estado da arte de um campo, explica Ferreira (2002, p. 265), o primeiro “interage com a produção acadêmica através da quantifica-

ção e de identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção”, dessa forma se é capaz de verificar a produção de textos acadêmicos de um período, local ou campo do conhecimento determinados, com o intuito de perceber a evolução das áreas e também dos locais de produção. No segundo, o pesquisador pode listar essa produção, ponderando os temas, ênfases, tendências e definições teóricas e metodológicas. O trabalho do pesquisador, nesse caso, passa por algumas dificuldades, como ler, além da bibliografia e títulos dos trabalhos, todos os resumos também, com foco nesses últimos.

Para compreender os objetos empíricos, a seguir serão expostos, de forma breve, os históricos dos Programas que possuem Doutorado em Comunicação do Sul do Brasil, por ordem de criação.

#### 4 OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO COM DOUTORADO NO SUL DO BRASIL

São seis os Programas com doutorado em Comunicação e Jornalismo na região Sul do Brasil, sendo três de universidades privadas e três de universidades públicas. No quadro a seguir (Quadro 1) são evidenciados os programas, o ano de criação do doutorado e a nota dada pela Capes ao curso, cujos dados foram encontrados no site da Plataforma Sucupira, bem como nos sites de cada Programa de Pós-Graduação<sup>2</sup>.

QUADRO 1 – PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO COM DOUTORADO EM COMUNICAÇÃO

INSTITUIÇÃO / ESTADO	PROGRAMA	ANO (DOUTORADO)	NOTA
PUC (RS)	Comunicação Social	1999	5
UNISINOS (RS)	Ciências da Comunicação	1999	6
UFRGS (RS)	Comunicação e Informação	2000	5
UTP (PR)	Comunicação e Linguagens	2010	5
UFSC (SC)	Jornalismo	2014	4

Fonte: Plataforma Sucupira (2018).

Na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), em 1994 foi reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) o mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social e, em 1999, o doutorado. A área de concentração tem como foco as Práticas e Culturas da Comunicação, sendo dividida em duas linhas de pesquisa: (a) Práticas culturais nas mídias,

<sup>2</sup> Plataforma Sucupira: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>

PUC-RS: <http://www.pucrs.br/comunicacao/programa-de-pos-graduacao-em-comunicacao/>

UFRGS: <http://www.ufrgs.br/ppgcom>

UNISINOS: <http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/comunicacao/presencial/sao-leopoldo>

UFSC: <http://poscom.ufsc.br/index.php/pt-br/>

UTP: <https://utp.br/pos/doutorado/comunicacao-e-linguagem/>

UFSC: <http://ppgjor.posgrad.ufsc.br/>

comportamentos e imaginários da sociedade da comunicação e (b) Práticas profissionais e processos sociopolíticos nas mídias e na comunicação das organizações.

Assim como na PUC, o mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale dos Sinos – Unisinos foi aprovado pela Capes em 1994 e, em 1999, o doutorado. Sua área de concentração é em Processos Midiáticos, com quatro linhas de pesquisa: (a) Mídias e Processos Audiovisuais, (b) Linguagens e Práticas Jornalísticas, (c) Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação e (d) Miatização e Processos Sociais.

Em 1995 foi reconhecido o mestrado do Programa em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e, em 2000, o doutorado. Apresentado como um Programa com características interdisciplinares, a área de concentração é Comunicação e Informação, possuindo quatro linhas de pesquisa: (a) Informação, Redes Sociais e Tecnologias, (b) Jornalismo e Processos Editoriais, (c) Cultura e Significação, (d) Mediações e Representações Culturais e Políticas.

O reconhecimento da Capes para o mestrado do Programa em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM se deu em 2006 e para o doutorado em 2012. Com área de concentração em Comunicação Midiática, possui duas linhas de pesquisa: (a) Mídias e Identidades Contemporâneas e (b) Mídias e Estratégias Comunicacionais.

O mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP foi aprovado em 1999 e, em 2010, o doutorado, área de concentração: Processos Comunicacionais, dividida em duas linhas de pesquisa: (a) Estudos de Cinema e Audiovisual e (b) Processos Mediáticos e Práticas Comunicacionais.

Em 2007 foi recomendado pela Capes o mestrado do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e, em 2014, o doutorado. Com área de concentração em Jornalismo, de 2007 até 2012 as duas linhas de pesquisa que funcionaram foram: (a) Fundamentos do Jornalismo e (b) Processos e Produtos Jornalísticos, espelhando a capacidade docente do Programa. Em 2013, as linhas de pesquisa foram atualizadas para (a) Jornalismo, Cultura e Sociedade e (b) Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo.

## 5 METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo, foram verificados os bancos de teses dos sites de cada Programa de Pós-Graduação mencionados anteriormente, uma vez que no banco de teses da Capes não estavam disponíveis as teses de todos os anos do quadriênio 2013-2017.

Essas teses foram analisadas a partir de uma ficha (apresentada a seguir no Quadro 2) elaborada com o intuito de constatar quais são as abordagens metodológicas adotadas pelos doutorandos.

QUADRO 2 – FICHA PARA OBSERVAÇÃO DAS TESES NO QUADRIÊNIO

UNIVER-SI-DADE / ANO	TÍTULO DA TESE	AUTOR E ORIENTADOR	RESUMO E PALAVRAS-CHAVE	TEMA	METODOLOGIA	AUTORES (RÁDIO)	LINK DA TESE

Fonte: As autoras (2018).

Para facilitar a compreensão deste texto, as informações apuradas com a ficha apresentada no Quadro 2 foram transferidas para o Quadro 3, exposto a seguir.

QUADRO 3 – FICHA PARA OBSERVAÇÃO DAS TESES NO QUADRIÊNIO

ANO	TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR	METODOLOGIA

Fonte: As autoras (2018).

Dessa forma, todas as teses produzidas entre 2013 e 2017 foram analisadas, com o intuito de verificar quantas e quais delas tratavam sobre rádio e quais as metodologias de pesquisa foram utilizadas.

## 6 RESULTADOS

79

Durante o quadriênio 2013-2017, do total de 248 teses produzidas na área da Comunicação durante o quadriênio no Sul do Brasil, sete eram sobre rádio.

Nos quadros a seguir, serão apresentadas, de forma quantitativa, as teses de doutorado defendidas nos programas de Comunicação do Sul do Brasil no quadriênio 2013-2017.

QUADRO 4 – QUANTIDADE DE TESES NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO SUL DO BRASIL

TESES DO PROGRAMA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PUC-RS.		
ANO DE DEFESA	TOTAL DE DEFESAS	SOBRE RÁDIO
2017	14	0
2016	26	1
2015	11	1
2014	13	2
2013	11	0
<b>TOTAL</b>	75	4
TESES DO PROGRAMA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA UNISINOS		
ANO DE DEFESA	TOTAL DE DEFESAS	SOBRE RÁDIO
2017	13	0
2016	10	0
2015	11	1
2014	18	0
2013	13	0
<b>TOTAL</b>	65	1

TESES DO PROGRAMA EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO DA UFRGS		
ANO DE DEFESA	TOTAL DE DEFESAS	SOBRE RÁDIO
2017	19	0
2016	17	0
2015	11	0
2014	11	1
2013	7	0
<b>TOTAL</b>	<b>65</b>	<b>1</b>
TESES DO PROGRAMA EM COMUNICAÇÃO DA UFSM		
ANO DE DEFESA	TOTAL DE DEFESAS	SOBRE RÁDIO
2017	12	0
2016	4	0
2015	6	0
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>0</b>
TESES DO PROGRAMA EM COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS DA UTP		
ANO DE DEFESA	TOTAL DE DEFESAS	SOBRE RÁDIO
2017	3	0
2016	8	0
2015	5	1
2014	3	0
2013	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>1</b>
TESES DO PROGRAMA EM JORNALISMO DA UFSC		
ANO DE DEFESA	TOTAL DE DEFESAS	SOBRE RÁDIO
2017	0	0
2016	0	0
2015	0	0
2014	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: Bancos de teses das Universidades (2018).

As metodologias de pesquisa utilizadas nas teses sobre rádio serão apresentadas nos quadros a seguir:

QUADRO 5 – TESES SOBRE RÁDIO NAS UNIVERSIDADES MENCIONADAS

TESES SOBRE RÁDIO PUC-RS				
ANO	TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR	METODOLOGIA
2016	A palavra falada em pulsação: produção e recepção dos programas jornalísticos nas emissoras AM, em São Luís (MA)	Ed Wilson Ferreira Araújo	Ana Carolina Escosteguy	Pesquisa qualitativa. Entrevistas com ouvintes e apresentadores, diário de escuta, acompanhamento e monitoramento sistemático dos programas "Ponto Final", na Mirante AM, das 8h às 11h; e "Manhã Difusora", na Difusora AM, das 8h às 10h.
2015	O rádio além das ondas hertzianas: emissoras de Porto Alegre	Wanderlei de Brito	Doris Fagundes Haussen	Pesquisa qualitativa. Levantamento bibliográfico, estudos de caso, levantamento de campo e observação documental.

2014	O uso político do rádio pelos ditadores Getúlio Vargas (Brasil) e António de Oliveira Salazar (Portugal) no período de 1930 - 1945	Izani Mustafá	Doris Fagundes Haussen Co-orientadora: Isabel Nobre Vargues	Pesquisa qualitativa. Reconstituição histórica, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Fez-se um estudo comparativo para analisar como os ditadores das duas nações se relacionaram e usaram politicamente o rádio.
2014	A programação informativa de rádio sob as lógicas da cultura da velocidade, da noção de fluxo e da múltipla temporalidade	Veridiana Pivetta de Mello	Doris Fagundes Haussen	Pesquisa qualitativa. Utilizou três técnicas de pesquisa diferentes: 1) observação das rotinas de produção da informação, observação sistemática e direta na redação; 2) entrevistas em profundidade com os responsáveis pelo setor gerencial e de produção jornalística; e 3) gravação e audição sistemática de algumas horas da programação das rádios.
<b>TESES SOBRE RÁDIO UNISINOS</b>				
<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ORIENTADOR</b>	<b>METODOLOGIA</b>
2015	Jornalismo ambiental na rede de notícias da Amazônia: estudo da cobertura jornalística sobre a Hidrelétrica de Belo Monte (2008-2013)	Antonia Costa da Silva	Christa Berger	Pesquisa qualitativa. Visitas, observações e entrevistas sobre a hidrelétrica de Belo Monte na rede de rádios Rede de Notícias da Amazônia (RNA), no Jornal Amazônia é Notícia (JAN), e análise qualitativa do conteúdo das notícias produzidas pelos JAN e veiculadas na Rede de Notícias da Amazônia referentes à construção da hidrelétrica.
<b>TESES SOBRE RÁDIO UFRGS</b>				
<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ORIENTADOR</b>	<b>METODOLOGIA</b>
2014	A construção da cidadania na prática da Rádio Terra Livre FM	Joel Felipe Guindani	Valdir José Morigi	Pesquisa qualitativa. Etnografia, pesquisa participante, entrevistas, diário de campo, análise documental e o estudo de caso.
<b>TESES SOBRE RÁDIO UTP</b>				
<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ORIENTADOR</b>	<b>METODOLOGIA</b>
2015	As interações no rádio expandido [recurso eletrônico]: a experiência das emissoras curitibanas Massa FM, Caiobá FM e 98 FM	Flávia Lúcia Bazan Besspalkok	Geraldo Pieroni	Pesquisa qualitativa. Pesquisa exploratória, com a escuta das emissoras e análise de suas páginas no Facebook. Entrevistas em profundidade com produtores e comunicadores das emissoras, observação e análise da rede social Facebook, pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa com ouvintes/internautas das emissoras.

Fonte: Bancos de teses das Universidades (2018).

As metodologias utilizadas em todas as teses analisadas são qualitativas, mesclando técnicas de pesquisa diferentes para alcançar os objetivos propostos. Dessa forma, as mais utilizadas são: pesquisas de recepção, realizada em quatro, das sete teses, esse tipo de pesquisa geralmente utiliza questionários quantitativos, entrevistas em profundidade e grupos focais, visando compreender a audiência das emissoras estudadas. Observação das rotinas de produção das emissoras, com o intuito de verificar como são produzidos os conteúdos veiculados na programação das emissoras, como se dá a produção desse conteúdo e qual o público alvo dessas informações. Escuta da programação, para entender como é realmente a programação ao vivo das emissoras de rádio. Estudos de caso, nos quais uma ou mais emissoras são escolhidas para determinada investigação. Além de uma pesquisa de reconstituição histórica, que utiliza pesquisa bibliográfica e documental para desenvolver o estudo.

Os temas, relacionados ao rádio, mais frequentes nos estudos doutorais analisados nessa pesquisa são: a prática cultural na participação dos ouvintes em programas jornalísticos das emissoras de rádio AM; oferta de multicanais com programação local para se ouvir rádio; formação de emissoras no contexto da história política, econômica, social, cultural e durante a 2ª Guerra Mundial; definição das programações informativas, tendo em vista a cultura da velocidade; a noção de fluxo contínuo; e a múltipla temporalidade; análise da cobertura dos fatos ocorridos durante a construção da hidrelétrica de Belo Monte; a cidadania e a prática comunicacional desenvolvida na programação em rádio; e o processo de escuta no rádio expandido.

Quanto aos autores que estudam rádio, os mais utilizados pelos doutorandos são: Claudia Quadros, Debora Cristina Lopez, Doris Fagundes Haussen, Eduardo Meditsch, Gisela Swetlana Ortriwano, Leandro Ramires Comassetto, Luciano Klöckner, Luiz Artur Ferraretto, Marcelo Kischinhevsky, Mariano Cebrian Herreros, Nair Prata, Nélia Del Bianco, Ricardo Haye, Robert McLeish, Valci Zuculoto. Autores estes renomados e bastante conhecidos no que se refere a pesquisas sobre rádio tanto no Brasil, quanto no exterior.

Os objetos empíricos, ou seja, as emissoras de rádio verificadas nas teses acima citadas foram: Emissoras de rádio AM de São Luís (Maranhão); Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS); Rede Pampa de Comunicação (Rede Pampa); Grupo Bandeirantes de Comunicação (Grupo Bandeirantes); Central Record de Comunicação (Central Record); Rádio Nacional do Rio de Janeiro (em 1936); Emissora Nacional (em 1935); CBN (São Paulo); Gaúcha (Porto Alegre); Gazeta (Santa Cruz do Sul); Rede de Notícias da Amazônia (RNA); Rádio Terra Livre FM (Rio Grande do Sul); Massa FM (Paraná); Caiobá FM (Paraná); e 98 FM (Paraná).

No que se refere a radiojornalismo, apenas três, das sete teses abordavam a temática, teses essas apresentadas no Quadro 6.

QUADRO 6 – TESES SOBRE RADIOJORNALISMO

TESES SOBRE RADIOJORNALISMO PUC-RS			
ANO	TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR
2016	A palavra falada em pulsação: produção e recepção dos programas jornalísticos nas emissoras AM, em São Luís (MA)	Ed Wilson Ferreira Araújo	Ana Carolina Escosteguy
2014	A programação informativa de rádio sob as lógicas da cultura da velocidade, da noção de fluxo e da múltipla temporalidade	Veridiana Pivetta de Mello	Doris Fagundes Haussen
TESES SOBRE RADIOJORNALISMO UNISINOS			
ANO	TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR
2015	Jornalismo ambiental na rede de notícias da Amazônia: estudo da cobertura jornalística sobre a Hidrelétrica de Belo Monte (2008-2013)	Antonia Costa da Silva	Christa Berger

Fonte: Bancos de teses das Universidades (2018).

Os três doutorandos discutiram sobre radiojornalismo em suas teses utilizaram como metodologia de investigação pesquisas de recepção e acompanhamento da programação jornalística das emissoras analisadas.

Já no que diz respeito ao rádio na internet, também foram três teses abordando o assunto, apresentadas no Quadro 7.

83

QUADRO 7 – TESES SOBRE RÁDIO NA INTERNET

TESES SOBRE RÁDIO NA INTERNET PUC-RS			
ANO	TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR
2015	O rádio além das ondas hertzianas: emissoras de Porto Alegre	Wanderlei de Brito	Doris Fagundes Haussen
2014	A programação informativa de rádio sob as lógicas da cultura da velocidade, da noção de fluxo e da múltipla temporalidade	Veridiana Pivetta de Mello	Doris Fagundes Haussen
TESES SOBRE RÁDIO NA INTERNET UTP			
ANO	TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR
2015	As interações no rádio expandido [recurso eletrônico]: a experiência das emissoras curitibanas Massa FM, Caiobá FM e 98 FM	Flávia Lúcia Bazan Bepalhok	Geraldo Pieroni

Fonte: Bancos de teses das Universidades (2018).

Das três teses que se referiam ao rádio na internet, duas utilizaram pesquisas de recepção, além do acompanhamento da programação e uma emprega, como metodologia, levantamento de campo e observação documental de 30 emissoras de rádio.

Nem sempre as teses abordavam radiojornalismo e rádio na internet, apenas uma delas teve os dois como foco, intitulada "A programação informativa de rádio sob as lógicas da cultura da velocidade, da noção de fluxo e da múltipla temporalidade",

sua autora é Veridiana Pivetta de Mello, sob a orientação de Doris Fagundes Haussen. As outras quatro versava sobre um deles apenas, duas sobre radiojornalismo e duas sobre rádio na internet.

Duas das sete teses sobre rádio verificadas no quadriênio não tratavam sobre radiojornalismo nem rádio na internet, uma delas fazia uma reconstrução histórica do uso de emissoras de rádio na Ditadura e a outra discutia a construção da cidadania pelos profissionais de uma determinada emissora de rádio.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente pesquisa, que teve como objetivo investigar o estado da arte das teses cujo tema seja rádio nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/Jornalismo do Sul do Brasil, ou seja, nos estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – no quadriênio 2013-2017, averiguou-se que, do total de 248 teses produzidas na área da Comunicação durante o quadriênio no Sul do Brasil, apenas sete eram sobre rádio, mesmo que em alguns dos Programas de Doutorado em Comunicação verificados contem com docentes com renome na área de pesquisas em rádio, como por exemplo, Luiz Artur Ferraretto, docente da UFRGS; Eduardo Meditsch e Valci Zuculoto, professores da UFSC; além de Doris Fagundes Haussen, professora da PUC-RS, que, inclusive, foi a orientadora de três das quatro teses defendidas na Instituição em que é docente durante o quadriênio. Inclusive, esses professores mencionados foram autores muito utilizados, juntamente com outros de renome na área do rádio, nas teses analisadas.

No que diz respeito a radiojornalismo, apenas três, das sete teses sobre rádio abordavam a temática, assim como o rádio na internet, estudado também em três das sete pesquisas.

Verificou-se que as metodologias de pesquisa utilizadas em todas as teses analisadas são qualitativas, geralmente mesclando técnicas diferentes, para um resultado mais completo e complexo. Dessa forma, as metodologias adotadas nessas teses foram: pesquisas de recepção, realizada em quatro, das sete teses, observação das rotinas de produção de conteúdo nas emissoras, escuta da programação, estudos de caso e uma delas é uma pesquisa de reconstituição histórica, por meio de pesquisa bibliográfica e documental.

Os temas mais frequentes nas teses analisadas estão relacionados à participação dos ouvintes na programação das emissoras e os hábitos de escuta de rádio desses ouvintes; análise e definição das programações, tanto jornalísticas quanto de entretenimento, bem como as práticas comunicacionais desenvolvidas nas programações; e a cobertura de acontecimentos por emissoras de rádio.

Pretende-se, futuramente, dar seguimento à essa pesquisa, aumentando o período de análise das teses para 10 anos e também adicionando as teses de doutorados de todos os Programas de Pós-Graduação em Comunicação e/ou Jornalismo do Brasil no corpus, além disso, serão verificados os estudos realizados por grupos de pesquisa que tenham rádio como foco, para melhor embasar a tese de doutorado da autora e

também para melhor compreender as necessidades de pesquisa no meio de comunicação rádio no país.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

BONIXE, Luís. A rádio informativa portuguesa na Internet: o estado da arte. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Florianópolis, v. 7, n.2, p.332-341, jul./dez. 2010.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2016: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2016a.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2016: relatório final. Brasília: Secom, 2016b.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estados da arte". *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, vol. 23, v. 79, p. 257-272. 2002.

KAPLÚN, Mário. **Produção de programas de rádio**, do roteiro à direção. São Paulo: Intercom, Florianópolis: Insular, 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio social: mapeando novas práticas interacionais sonoras. *Revista FAMECOS - Mídia, Cultura e Tecnologia*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 410-437, maio/ago, 2012.

LOPEZ, Debora Cristina. Radiojornalismo hipermediático: um estudo sobre a narrativa multimidiática e a convergência tecnológica na Rádio France Info. *Líbero: revista acadêmica*, São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, v. 14, n. 27, p.125-134, jun. 2011.

MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci. (Orgs). **Teorias do Rádio**: textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2008.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUC-RS). Banco de Teses. 2018. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/13>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

PRATA, Nair. **Webradio**: novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis: Editora Insular, 2009.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SEPAC, Serviço à Pastoral da Comunicação. Rádio: a arte de falar e ouvir (Laboratório). 4 ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. 2 ed. rev. e amp. Porto (Portugal): Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, 2006.

SUCUPIRA, Plataforma. Trabalhos de Conclusão. 2018. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/listaTrabalhoConclusao.jsf;jsessionid=sS0tshd7EbhVAngQ2ZWN8ybY.sucupira-213>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). Banco de Teses. 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/1634>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Banco de Teses. 2018. Disponível em: <[http://ppgjor.posgrad.ufsc.br/processo\\_seletivo/](http://ppgjor.posgrad.ufsc.br/processo_seletivo/)>. Acesso em: 09 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Banco de Teses. 2018. Disponível em: <<http://poscom.ufsm.br/index.php/pt-br/producao/teses>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Banco de Teses. 2018. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppgcom/teses>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ (UTP). Banco de Teses. 2018. Disponível em: <<https://utp.br/pos/doutorado/comunicacao-e-linguagem/teses-e-dissertacoes/>>. Acesso em: 09 abr. 2018.